

Com cinco anos, Covas prevê risco para transição



Josemar Gonçalves

Após a derrota, Covas confirma que vai deixar o PMDB e admite que há uma crise no partido

Dissidente decide hoje sobre a saída coletiva do PMDB

As principais lideranças do partido em criação pelos dissidentes peemedebistas reúnem-se hoje à tarde, na Comissão de Justiça do Senado, quando deverá ser examinada uma proposta de desligamento imediato e coletivo do PMDB como reação à aprovação, pela Constituinte, do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Ontem, o governador Fernando Collor, de Alagoas, tentou, sem êxito, convencer o senador Mário Covas a se desligar do partido e da Liderança na Constituinte logo após a votação do mandato. Collor, anunciou ontem mesmo sua saída do PMDB.

O momento em que Covas deixará o partido continua uma incógnita: ele tem mantido isto sob rigoroso sigilo, inclusive com os políticos mais próximos, argumentando que essa será uma decisão exclusivamente sua. O deputado Antônio Perosa, vice-líder bastante ligado a Covas, diz ter a "intuição" de que isto ocorrerá até a próxima semana, confirmando que o assunto será discutido hoje. O deputado Hélio Duke, um dos articuladores do movimento progressista que enfrentará os conservadores na Convenção Nacional do PMDB em agosto, é taxativo: «Ele permanece na Liderança até o final da Constituinte». Mas, confessa: isto é mais torcida do que informação.

Os nomes do novo partido

Partido Progressista Popular, Partido Progressista do Povo ou Novo Partido Democrático — um destes nomes será escolhido para a agremiação que congregará os dissidentes do PMDB, do PFL e de outros partidos, que se desligam de suas respectivas organizações partidárias, devido à aprovação do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney.

«PPP é uma ótima sigla» — dizia, ontem, no plenário da Constituinte, logo após a aprovação da tese do mandato de cinco anos para Sarney, o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, em conversa com o deputado Paulo Alberto, do PMDB do Rio.

A idéia do PPP foi apresentada aos dissidentes por Paulo Alberto, mas Montoro, que a considerou muito boa, apresentou ainda a alternativa do Novo Partido Democrático, NPD.

«NPD» — observou o deputado fluminense — «presta-se, pela pronúncia das duas últimas consoantes, a confusões».

«Mas a expressão "novo" — retrucou Montoro — é interessante pela idéia de se oferecer algo que não existe, em matéria de partido».

A margem de tais considerações, ambos, embora frustrados, com a rejeição do mandato de quatro anos para o atual Presidente, admitiram que a decisão da Constituinte, contrária às aspirações do povo brasileiro, tinha contribuído para apressar e acelerar a idéia de formação de um novo partido político no País.

«Enfim — comentava Montoro — o novo partido será a terceira fase do velho MDB. Na primeira fase, enfrentamos a ditadura; na segunda fase, fizemos a transição. Agora, o PMDB abastardou-se e o partido que o substituirá fará a democracia social».

Apesar do sentimento de frustração dominante nas galerias e entre os progressistas da Assembleia, face ao resultado da disputa favorável aos cincoanistas, muitos constituintes reconheciam que o nome de Mário Covas, embora derrotado no episódio, saíra engrandecido, para os próximos desdobramentos do processo político brasileiro, sobretudo a sucessão de Sarney.

Limite máximo
Covas a todos os seus interlocutores repete a mesma coisa: o limite máximo para se desligar do partido é o final da Constituinte. Poderá, porém, fazê-lo antes. Mas há quem aposte até numa permanência maior de Covas no PMDB: o senador Teotônio Vilela Filho, por exemplo, diz que o momento ideal para sua saída era logo após a votação do mandato de Sarney. Como isto não ocorreu, ele entende que Covas, mesmo não pretendendo isto, acabaria por ser o candidato dos progressistas do PMDB na disputa pelo comando do partido. Se vencer, os conservadores serão excluídos do partido e quem saiu poderia retornar. Se perder, levaria com ele dezenas de parlamentares, fortalecendo ainda mais o novo partido que, então, já estaria organizado.

A avaliação de Teotônio Vilela Filho é considerada sem fundamento pela maioria dos dissidentes do PMDB que apostam na saída de Covas — e, em consequência, de todo o grupo insatisfeito — no máximo até o final da Constituinte.

O ex-governador Franco Montoro chegou, ontem, a Brasília trazendo os documentos para a formação do partido, com várias propostas para seu programa. Este será o principal ponto da pauta da reunião de hoje.

PT resistirá à pressão do empresariado

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que seu partido se voltará agora para a garantia, no segundo turno, das conquistas já alcançadas pela Constituinte no campo social "e que estão ameaçadas pela mobilização do empresariado".

Lula confessou que o número de votos favoráveis ao mandato de cinco anos para Sarney chegou a surpreendê-lo, embora não tivesse dúvidas quanto à aprovação da emenda. A folga maior obtida pela emenda — acrescentou — comprovou "o poder de organização e de compra de votos pelo Governo".

«Agora, vamos brigar até o último momento para assegurar os avanços já alcançados» — disse Lula, para em seguida reconhecer que a Constituinte passará por um grande esvaziamento e que as decisões voltarão a ser tomadas com um quorum de 360 a 380 dos 559 parlamentares que compõem a Assembleia.

«Uma grande parcela vai embora, para festejar as conquistas obtidas com a corrupção desviada que ocorreu. É preciso que o povo atente para as razões dos que votaram a favor dos cinco anos» — concluiu Lula.

Arquivo 20/01/86



Ministro acompanhou de longe

Houve bom-senso, diz Moreira Lima

O ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, disse, através de sua assessoria de imprensa, que prevaleceu o bom-senso entre os constituintes que aprovaram um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. O ministro acompanhou todo o processo de votação em seu gabinete, de onde recebeu informes de seus assessores no Congresso.

O ministro do Exército e o da Marinha mantiveram suas rotinas de trabalho. O general Leônidas deixou seu gabinete no quartel-general às 15h30 para sua audiência semanal com o Presidente. Mas ao voltar do encontro comunicou a sua assessora que não comentaria a votação do mandato qualquer que fosse o resultado.

Sant'Anna festeja a "bela vitória"

«Agora, eu vou ao Planalto e perguntarei ao presidente: E agora, José?» — Foi a resposta aliviada do líder do governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna, minutos depois da vitória dos cinco anos, à pergunta de um jornalista. Emocionado, Sant'Anna abraçou demoradamente seu filho e secretário André e, virando-se para os jornalistas, explicou: «Este é o meu escudeiro». «Bela vitória, meu pai», foi o cumprimento de André.

Exausta e irritada pelas longas horas de vigília em plenário, as bancadas do Centro e da direita tinham ordens de não levantar questões de ordem e não responder às provocações da esquerda e das galerias. Entediada, a direita ouviu, durante quase duas horas, intermináveis questões de ordem levantadas pela esquerda. Alguns não resistiram. O senador Jarbas Passarinho (PDS/PA) cochilou durante alguns momentos, enquanto, atrás dele, o deputado Flávio Rocha (PL/RJ) lutava contra o sono, emitindo longos bocejos.

A transição democrática está em risco. Esta é a conclusão do senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, ao considerar que a melhor maneira de se enfraquecer essa transição é prolongá-la. Para o senador peemedebista, "terminar a transição significa dar o último passo, mostrando ao povo que o poder está em suas mãos".



significam uma "profunda frustração" para o povo brasileiro.

Covas rejeitou a associação da derrota do mandato de 4 anos a sua possível saída do PMDB, dizendo que isto seria ampliar muito a importância do resultado de ontem. «O País não se resume a essas quatro paredes do Congresso», observou, acrescentando que a cogitação a partir do episódio de ontem não é sobre sua saída ou não do partido, mas sim sobre os reflexos, para o País, do adiamento das eleições.

Crise

O líder peemedebista confirmou que sua decisão de sair do PMDB já está tomada, "mas quando eu for anunciar eu aviso vocês", brincou. Disse ainda que é difícil avaliar se ainda se sente líder do PMDB. «Talvez hoje eu tenha obtido, pela primeira vez — constatou — maior número de votos

contrários à tese que defendi». Ele comentou ainda que a crise em seu partido "vem de longa data", em decorrência das indecisões que marcam a ação do PMDB, que ontem, sintomaticamente, colocou na tribuna dois oradores contrários e dois favoráveis à mesma tese. De qualquer modo, embora esteja decidido a sair do partido, Covas manifestou esperança de que a sigla ainda venha a se recuperar, pela ação de um núcleo que se mostra insatisfeito.

O líder desmentiu categoricamente que tenha mantido qualquer encontro na noite de ontem com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), para pedir-lhe que protelasse a decisão sobre mandato presidencial. «É bom que isso fique bastante claro: a última vez que estive com o Dr. Ulysses — frisou — foi na segunda-feira da semana passada».

Scalco desmente acusações

«A questão é que não temos um balcão de negócios, nem canais de rádio e TV para distribuir», afirmou o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), reagindo a colocações feitas por alguns jornais, de que os articuladores de um novo partido político teriam diminuído o ímpeto em favor do mandato de 4 anos para o presidente Sarney, pelo fato de a tese de cinco anos favorecer a formação da nova sigla.

Scalco observou que os articuladores do novo partido "só têm o poder do convencimento", concorrendo em desvantagem com o Governo, que possui armas mais poderosas. O deputado Pimenta da Veiga (MG), um dos principais articuladores da nova sigla, reagiu com a mesma ênfase: «Isto é uma dedução maldosa. Ninguém lutou mais pelos quatro anos de mandato

do que nós».

Pimenta da Veiga admite que a vitória dos cincoanistas poderá fortalecer a formação da nova sigla, na medida em que aumentará o número de insatisfeitos no PMDB. «A Constituinte saiu muito arranhada e o PMDB saiu muito mal», enfatizou, prevendo riscos para o País a partir da decisão de ontem. Segundo ele, o Governo vinha mantendo até agora a inflação sob disfarce, através de uma "maquiagem" que agora não será mais usada, da mesma forma que as negociações com o Fundo Monetário Internacional também deverão atender, cada vez mais, os interesses dos banqueiros estrangeiros, no seu entendimento. Diante disso, Pimenta disse temer pela estabilidade política e econômica do País.

Ulysses não se surpreendeu

«O resultado era esperado. A Nação já sabia, até elementos de projeção da oposição reconheciam. Só se confirmaram os números». Assim se expressou o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, a respeito da aprovação do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, na sessão de ontem da Constituinte. O deputado Ulysses Guimarães disse desconhecer qual será a atitude do presidente Sarney em face dos resultados da votação.

Segundo o deputado, seu partido irá se voltar agora para a convenção nacional, em 21 de agosto, e

também para as eleições municipais de 15 de novembro próximo. «Estas serão as grandes preocupações do partido, juntamente com a conclusão dos trabalhos da Constituinte», observou.

O deputado Pimenta da Veiga (MG), ex-líder do PMDB, disse que a decisão da Constituinte foi muito ruim para o País e para o povo. Já o deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE), coordenador do Centro aplaudiu o resultado da votação, lembrando que foi uma grande vitória do povo e que quem ganha com isso "é o País e o povo brasileiro". Segundo ele, a partir de agora o presidente Sarney terá liberdade para governar.

PC do B considera estímulo à crise

O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), disse que a decisão da Constituinte sobre mandato presidencial acarretará uma "crise política de proporções imprevisíveis" para o Brasil, além de significar "o fim do PMDB". Para ele, a Constituinte era uma das únicas instituições no País que ainda conseguia manter alguma credibilidade, "mas agora entrou em rota de colisão com a Nação".

«As conseqüências são imprevisíveis, porque agora ela ficará conhecida como a Constituinte dos cinco anos, de submissão a um presidente odiado pelo povo, do presidente da corrupção», enfatizou o líder do PC do B.

Haroldo Lima chegou a discutir, com o 1º vice-líder do PFL, Incêncio Oliveira (PE), que defendia a prorrogação da sessão argumentando que a medida era respaldada pelo Regimento. A reclamação do líder do PC do B era contra o comportamento do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que, no seu entendimento, estava conduzindo as sessões de forma "autoritária", diante da suposta "urgência" de votar a duração do mandato. Segundo Haroldo Lima, por Sarney considerar indispensável a definição imediata da questão, as sessões estavam sendo conduzidas de forma apressada, sem que fossem seguidas as etapas normalmente obedecidas em outras sessões.